

EDITORIAL

O presente número da Revista Brasileira de Filosofia da Religião é decidido ao tema “Filosofia Oriental”. O tema do dossiê que ora apresentamos surgiu através de uma conversa com Lucas Nascimento Machado, na qual expôs que alguns trabalhos que foram apresentados por ocasião da III Jornada de Filosofia Oriental FFLCH/USP, realizada em 2015 ainda não haviam sido publicados. Portanto, selecionamos alguns destes trabalhos e complementamos o número com um convite a colegas dedicados aos estudos na área, que nos brindaram com seus textos referentes ao tema. Desse modo, apresentamos com grande satisfação, ainda que contando com certo atraso, o Dossiê Filosofia Oriental.

OS TEXTOS DO DOSSIÊ FILOSOFIA ORIENTAL

O primeiro texto publicado no presente número é o artigo do prof. Dr. Edrisi de Araújo Fernandes, que podemos ler sob o título “Ideias Fundamentais sobre a Natureza na China e no Japão”. Este texto nos mostra como a atitude tradicional que se reflete tanto na especulação racional quanto na reflexão existencial dessas regiões é caracterizada pelo profundo respeito à natureza e por uma relação de filiação ou unidade. Assim, a Natureza jamais é representada como algo estranho ou completamente externo ao homem. Assim, segundo o professor Edrisi Fernandes, esta atitude teria também afinidades com a *physiología* dos pensadores pré-socráticos.

O segundo artigo de nosso dossiê é de autoria do prof. Dr. Luiz Fernando Fontes-Teixeira, intitulado “A Característica Originária da Vida: Keiji Nishitani Leitor do *Zaratustra* de Nietzsche e de Mestre Eckhart”. Neste texto, explica o impacto dos pensadores ocidentais na trajetória do filósofo japonês Keiji Nishitani. Tendo chegado à Europa em 1937, termina por dirigir-se a Freiburg, onde passou dois anos estudando ao lado de Heidegger. Conforme Luiz Fernando, a partir dos cursos de Heidegger sobre

Nietzsche, Nishitani atentou para diversos tópicos que se tornariam fundamentais em sua obra. O artigo pretende apresentar o seminário apresentado pelo filósofo japonês sob o título “O Zaratustra de Nietzsche e Mestre Eckhart”, bem como refletir sobre a recepção contemporânea de Nietzsche e Eckhart no diálogo entre Oriente e Ocidente.

O terceiro artigo apresentado é de autoria da profa. Dra. Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo, uma das autoras deste editorial e organizadora deste número junto a Lucas Nascimento Machado e se apresenta sob o título “Experiência Pura e Intuição no diálogo filosófico Ocidente-Oriente”. Originariamente apresentado oralmente como comunicação no 29º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), este pequeno texto visa apontar a importância de categorias da filosofia contemporânea da religião enquanto conceitos-chave, no diálogo entre os pensamentos Ocidental e Oriental. Especificamente dedicado aos conceitos de experiência pura de William James e de Intuição tal como formulado por Henri Bergson, o artigo propõe que estas ideias podem aproximar pensamentos entendidos pelo senso comum e pelo pensamento religioso e filosófico enquanto incompatíveis ou opostos, ressaltando a influência que os pensadores da Escola de Kyoto tiveram desses pensadores.

Prosseguindo com os artigos da revista, há uma sequência de cinco artigos provenientes das comunicações apresentadas na III Jornada de Filosofia Oriental da USP. Vale ressaltar que a III Jornada de Filosofia Oriental da FFLCH/USP teve como coordenadores: prof. Dr. Marcus Sacrini, prof. Dr. Oswaldo Pessoa Jr. e profa. Dra. Lilian Gulmini. Contou ainda com Lucas Nascimento Machado, Jeferson dos Santos Oliveira e Lincoln T. Zacconi como membros de sua comissão organizadora. Foi realizada de 21 a 23 de setembro de 2015 pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estas instituições também organizaram paralelamente eventos sobre Filosofia Oriental no mesmo período.

O evento visou não somente colaborar significativamente para o diálogo entre estas instituições, como também a consolidação do GT de Filosofia Oriental da Anpof, composto, em grande parte, pelos profissionais envolvidos neste evento. Tendo em vista o estágio inicial em que se encontrava então a pesquisa na área de Filosofia Oriental no

meio acadêmico brasileiro, o evento foi uma importante ocasião para estabelecer as bases de rigor e qualidade acadêmicas para o avanço dos estudos nessa área.

Em “Das formas de se relacionar com o Outro: algumas considerações acerca da questão da existência de filosofias orientais e não-europeias”, Lucas Nascimento Machado aborda a questão da existência de filosofias orientais ou não-europeias a partir do problema filosófico do Outro. Segundo o autor, a discussão sobre a existência de filosofias orientais e não-europeias traz à tona uma discussão filosófica fundamental: como que devemos entender o Outro? Por meio dessa discussão, Lucas pretende oferecer algumas bases filosóficas e argumentativas para se falar de filosofias orientais e não-europeias, sem que com isso tenhamos que ser levados ao extremo de mitificação do Outro ou de identificação e transposição absoluta de nossas categorias

A seguir, Marina Diel de Araújo apresenta “A imaginação no Livro da Alma de Ibn Sīnā (Avicena)”, texto no qual salienta a importância que o filósofo persa atribui à Imaginação na produção de sonhos que contêm presságios e também na questão da Profecia. Marina nos relata um pouco do que foi seu tema de estudo no Mestrado no programa de Estudos Árabes e Judaicos do Departamento de Letras Orientais da FFLCH/USP.

Em “*Issues concerning the theological element of classical Yoga Philosophy and their reassessment in two contemporary readings of the Yogasūtra*”, o professor Dr. Gabriel Martino, após examinar as principais passagens nas quais a noção de *īśvara* aparece no *Yogasūtra*, analisa duas das mais recentes leituras sobre o tema. Primeiramente a posição de Maas, que, ao desenvolver a hipótese originalmente apresentada por Bronkhorst, sugere que o *Yogasūtra* e o *Yogabhāṣya* de Vyāsa (juntos conhecidos como *Pātañjalayogaśāstra*) devem ser considerados como constituindo um todo unificado compilado e composto por um único autor, possivelmente Patañjali. A segunda posição analisada é a que se depreende da tradução e comentário de Bryant, onde este afirma que Patanjali seria um devoto de um deus pessoal como *Kṛṣṇa*, e sua noção de *īśvara-praṇidhāna* pode ser entendida como "devoção a Deus". A partir disso, Gabriel Martino considera a possibilidade ou não de compatibilidade dessas interpretações.

O Prof. Dr. Jamil Ibrahim Iskandar , sob o título “O Conceito de *Fayḍ* (فيض - Emanação) na Metafísica de Ibn Sīnā (Avicena) e a estrutura metafísica da realidade”, expõe o conceito de emanação (*fayḍ*) dos seres na doutrina aviceniana, após uma exposição sobre os modos dos seres segundo Ibn Sīnā, cuja leitura, conforme o prof. Jamil, mostra a influência da lógica modal de Aristóteles em Ibn Sīnā e a estrutura metafísica da realidade. Seu texto apresenta, também, os mais importantes sentidos do termo *fayḍ* na língua árabe, inclusive no texto Corânico.

Já Ana Paula Martins Gouveia, em “Originação Dependente: Uma Perspectiva sobre a Construção da Realidade Percebida” expõe um tema fundamental à filosofia budista como um todo, que são os doze elos de originação dependente, baseando-se na perspectiva do budismo tibetano e, em especial em Khenchen Thrangu Rinpoche (1933) e Tenzin Gyatso - o 14º Dalai Lama (1935), ligados à escola Prāsaṅgika Madhyamaka, e Kyabje Kangyur Rinpoche (1898-1975).

Por fim, em “Quando a Soteriologia encontra a Deontologia: Reconhecimento, Autonomia e Cuidado de Si em uma perspectiva não-dual”, Bruno Garrote expõe brevemente os conceitos de reconhecimento (*pratyabhijñā*) e autonomia (*svātantrya*) desenvolvidos em uma perspectiva não-dual integral (*parama advaita*) por uma escola filosófica indiana intitulada Śivaísmo da Caxemira entre o séc. IX ao séc. XI EC. Segundo o autor, o código moral dessa doutrina está envolvido em uma Soteriologia e pode ser encontrado nas reflexões sobre a manifestação da consciência absoluta (*vimarśa*) na própria realidade, a qual compreende o indivíduo, tratando-se de uma perspectiva que transita entre a imanência e a transcendência. Assim, o caminho para a libertação seria, portanto, um caminho de constante questionamento e reflexão, estimulando-se tanto uma autonomia quanto um reconhecimento de Si e do Outro.

UMA NOVIDADE: SEÇÃO ENTREVISTAS

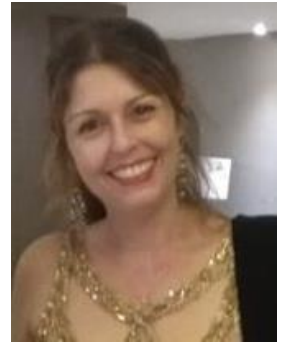
Fechando o presente número, apresentamos uma novidade na Revista Brasileira de Filosofia da Religião: nossa mais nova seção. Agora a revista passa a contar com a possibilidade de publicação de entrevistas. Como primeira contribuição para esta seção, inauguramos com uma entrevista concedida pelo professor Mark Segdwick – professor

de estudos árabes e islâmicos na Universidade de Aarhus (Dinamarca) e presidente da Sociedade Nórdica de Estudos do Oriente Médio – por ocasião de sua estada no Brasil, a Daniel Rodrigues Plácido. O professor Mark Segdwick é um historiador britânico dedicado ao estudo do tradicionalismo guénoniano e do Sufismo, atuando também em temas como o Islã atual e terrorismo, e cuja pesquisa atual se concentra na transferência de religiões e tradições nos últimos períodos pré-modernos e modernos.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo

Professora do Departamento de Filosofia (UNIFESP); Pesquisadora-líder do NUR - Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental/UNIFESP; Editora da Revista Brasileira de Filosofia da Religião



Lucas Nascimento Machado

Doutorando em Filosofia pela FFLCH-USP

